

# ENTREVISTA

---

## Manuel Rodrigues Gaspar



### 1. O que o motivou a regressar aos estudos depois dos 70 anos de idade?

No realidade o regresso ao estudo ocorreu em 2018/2019, no ISCAC Instituto de Contabilidade e Administração de Coimbra, de modo a frequentar a licenciatura em Solicitadoria e Administração, concluída em 2020, uma vez que que o Curso de Formação para solicitadores, que decorreu anos de 1999/2001, proporcionado pela Câmara dos Solicitadores, com aproveitamento, me proporcionou a obtenção da Cédula Profissional e a inscrição como solicitador, deu-me equivalência na maioria das disciplinas da área do direito, ficando por isso, por fazer as que não tiveram equivalência, bem como as da parte da Administração inerentes à referida licenciatura.

Concluída a licenciatura, em 2020, apareceu mais um desafio de estudo, com a inscrição no Mestrado em Solicitadoria – especialização em Agência de Execução, cuja conclusão, terminou com a defesa da tese, ocorrida no dia 26 de julho de 2024 ( com 75 anos da idade), tendo o seu epílogo na entrega da Carta de Curso, ocorrido no dia 09-06-2025, no Salão Nobre do Convento de São Francisco, em Coimbra ( com a aproximação aos 76 anos de idade)

### 2. Como surgiu a escolha pelo ISCAC e pelo curso de Solicitadoria?

O ISCAC, surgiu como escolha natural, dado que o meu local de trabalho, se localiza no centro da cidade de Coimbra, a cerca de 5 minutos de viagem, e ainda por me ser familiar, dado que a minha filha foi lá aluna e obteve a licenciatura em Solicitadoria e Administração, bem como o seu marido, que lá conheceu como colega de estudo e do mesmo curso e ainda por ser uma escola centenária, bem conhecida de todo o país, pelos bons ensinamentos e consequente formação de excelentes profissionais, em várias áreas do tecido empresarial.

### 3. Qual foi a reação da sua família e amigos quando decidiu voltar a estudar?

Em todas as minhas atividades escolares, fui sempre muito apoiado pela minha mulher e pela minha única filha, já acima referida, sendo de referir que a minha filha, em 1997, quando entrou na Universidade me “empurrou” para estudar, por reconhecer em mim alguma matéria prima/escolar, uma vez que a tinha acompanhado, de perto, durante os seus estudos iniciais, até à entrada na Universidade e, como o meu objetivo era ser Solicitador, mas como só tinha o 9.º ano de escolaridade e o mínimo para concorrer era o 11.º ano de escolaridade, tornava-se necessário adquirir essas habilitações, e assim aconteceu, com a matrícula no Instituto de Almalaguês, onde obtive o nível escolar necessário para concorrer aos estudos lecionados pela, então, Câmara dos Solicitadores, mas lecionada nas instalações do ISMAI Instituto Superior da Maia, com corpo docente da Câmara dos Solicitadores, onde obtive a formação certificada, que me permitiu inscrever-me como Solicitador na Câmara dos Solicitadores, situação que já almejava há muitos anos.

### 4. Como descreve a sua experiência como estudante sénior no ISCAC?

O meu percurso como estudante, pode dizer-se que foi sempre como sénior, pois estudei sempre em formação noturna, à exceção da antiga quarta classe, que aí sim, fui o verdadeiro aluno igual a tantos outros, daí para a frente, o meu percurso escolar pode-se resumir com as seguintes etapas:

» Em 1967/1968, com 18 anos de idade, 1.º ciclo dos liceus, curso noturno em colégio particular, em Ansião, tendo prestado provas escritas e orais em Coimbra no Liceu Don João III, atualmente Liceu José Falcão.

» Em 1971/1975, com 22 anos de idade, curso comercial, noturno, 2 anos na Escola Comercial de Leiria e 1 ano na Escola Jaime Cortesão, em Coimbra.

» Em 1997/1999, com 48 anos de idade, 12.º ano, noturno, no Instituto de Almalaguês.

» Em 1999/ 2001, com 50 anos de idade, Curso de Formação de Solicitadores, ministrado pela Câmara dos Solicitadores, lecionado nas instalações do ISMAI Instituto Superior da Maia.

» Em 2018/2020, com 69 anos de idade, licenciatura em Solicitadoria e Administração, no ISCAC Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

» Em 2022/2024, com 73 anos de idade, Mestrado em Solicitadoria – especialização em Agência de Execução, no ISCAC Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

## 5. Teve alguma dificuldade em adaptar-se ao ambiente académico atual, com novas tecnologias e métodos de ensino?

As dificuldades encontradas, terão sido as mesmas dos outros alunos, mas refiro que a disciplina curricular do Mestrado, em IA Inteligência Artificial foi, na realidade, a que mais me entusiasmou, por trazer novas ferramentas tecnológicas, que já estão a mudar a sociedade, para o bem e para o menos bem, sendo que os docentes estavam bem preparados para a ministrar.

## 6. Como foi a interação com os colegas mais jovens? Sentiu-se bem integrado?

Esta situação não foi para mim novidade, pois em todos os níveis de formação, acima referidos, a minha idade foi sempre muito superior à dos outros alunos, mas isso foi muito fácil de ultrapassar, dado o interesse em aprender novas matérias de estudo, sendo que a situação mais notada, foi a vivida no Instituto de Almalaguês, onde todos os alunos tinham idade para serem meus filhos, cuja situação foi rapidamente ultrapassada, dada a grande empatia que se gerou, entre todos, e tudo se desenvolveu muito bem, cuja situação se refletiu no aproveitamento escolar.

## 7. Que impacto teve a licenciatura na sua vida pessoal ou profissional?

Não só a licenciatura, o mestrado, bem como todos os outros níveis escolares, tiveram sempre um grande impacto na minha carreira profissional, porque me possibilitaram aplicar a teoria à prática, em simultâneo, e foi sempre muito vantajoso, permitindo estar, permanentemente, em estágio nas diversas disciplinas de estudo.

Esta realidade faz um grande diferença em comparação, com os que só estudam, que se pode aferir do seguinte modo: o estudante em estudo normal, só tem conhecimento da parte teórica, e traz a sua sabedoria/aprendizagem, de dentro da escola para fora da mesma, ao invés, o trabalhador estudante, tem o privilégio de trazer a parte teórica de dentro da escola para o exterior, como também tem a oportunidade de levar para dentro da escola a parte da prática, do fazer e do bem fazer, com a aplicabilidade das teorias aprendidas nos currículos escolares, e isso foi notório em muitas disciplinas dadas, em que o aluno já tem alguns conhecimento dessa teoria e que lhe permitia uma maior discussão dessas matérias, o que muitas das vezes aproveitou a todos os alunos da turma.

O exemplo mais evidente passou-se, por exemplo, na cadeira do mestrado em execução, no qual já tinha uma experiência na matéria da ordem dos 20 anos de execução, o que me permitia conhecer muita da matéria teórica curricular.

## 8. Pretende exercer na área jurídica ou o objetivo era mais pessoal?

A minha situação é muito diferente dos outros alunos que agora concluem a sua Licenciatura/Mestrado, pois com uma carreira profissional muito longa, tendo a mesma começado nos longínquos anos de 1069/1970, com 20 anos de idade, quando iniciei a minha carreira profissional no Serviço de Finanças de Soure.

Até hoje ela tem sido ininterrupta, de realçar que já exerço a carreira de Solicitador desde 2002 e como Agente de Execução, desde 2005, também ininterruptamente e em exclusivo, pois só exerço essa atividade de Agente de Execução, desde 2005, não fazendo, por isso, qualquer serviço de Solicitadoria Generalista.

## 9. Que conselho quer deixar para os mais jovens, tendo em conta o seu percurso?

Os conselhos que deixo aos alunos mais jovens, e mesmo aos menos jovens, é que não desistam ao primeiro obstáculo que apareça na conclusão dos seus cursos. Já diz o ditado: o caminho faz-se caminhando e só com muita perseverança, dedicação e esforço é que se obtêm as ferramentas necessárias a uma carreira profissional com êxitos e, consequentemente, melhorias salariais/sociais. Está comprovado que quanto maior for o nível de escolaridade, melhores opções de atingir esses desideratos, tão atuais no mundo moderno e agressivo, que se vive, tanto no nosso país, como no estrangeiro, principalmente nos países de grandes emigrações de talentos.

Deixo aqui uma referência, que estes conselhos/incentivos necessitam de ser acompanhados pelas Escolas, e que lhe sejam proporcionados todos os meios necessários, como sejam, alojamentos, propinas adequadas e não menos importantes, horários noturnos, de modo a que os jovens e menos jovens possam prosseguir os seus estudos, como trabalhadores estudantes, ou em situação anómalas, o meu caso é paradigmático, pois se não tivesse essa oportunidade de estudos em aulas noturnas, não teria, com certeza, atingido os meus objetivos referidos.